

OLHARES DOCENTES

As vozes não contaminadas pelo colonialismo¹

Wellington Gonzaga Brandão

Graduado em Pedagogia e Mestrando em Ensino e Processos Formativos (UNESP)
Professor Pesquisador

A autora Simone Pereira Schmidt trafega pela pós-colonialidade de Angola como se apontasse para nós o verdadeiro traçado de como se deve refletir sobre dar voz aos angolanos. Dentro dessa decolonialidade vemos também que os traços de colônia jamais sairão do meio do povo, mas as práticas dominantes sofrem uma oposição histórica e política em benefício do sujeito pós-colonial e deixar a pluralidade cultural tomar conta da interação não significa aniquilar a identidade angolana, mas sim agregar à experiência pós-colonial uma memória histórica de tudo que compõe o povo. Feliz foi a autora ao usar uma intertextualidade com Hall, Said e Spivak para nos mostrar a estreita relação entre a expressão da identidade, o lugar e o poder de voz de um povo. Sim, o povo Angolano pode falar por si só a respeito de sua essência e de seus anseios sem precisar ser agenciado pelo legado cultural do colonialismo, quanto aos sujeitos pós-coloniais, eles estão aí tentando minimizar as desigualdades e estabelecer uma literatura libertária.

Transcender a colonialidade pode estar em ambas as margens do atlântico no chão do Brasil e da Angola e o vídeo “Carta para Angola” explicita de forma harmoniosa a rede de histórias interdependentes, entrelaçadas e sobrepostas que constituem um arcabouço lógico e útil para o otimismo libertário criar asas e ganhar o topo da construção identitária. Guerras, conflitos e sofrimentos podem manchar em algum momento a liberdade e confrontar as ideologias, mas jamais eliminará a noção de que a dominância eurocêntrica não se estabelecerá se entrelaçarmos as ideias das duas fronteiras para elaborar um plano vitorioso de sobrevivência.

Referências:

SCHMIDT, Simone Pereira. Onde está o sujeito pós-colonial? (Algumas reflexões sobre o espaço e a condição pós-colonial na literatura angolana). **Abril – NEPA / UFF**, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 136-147, apr. 2009. ISSN 1984-2090. Disponível em:
<<http://www.revistaabril.uff.br/index.php/revistaabril/article/view/268>>.

Documentário Cartas para Angola. Coraci Ruiz e Júlio Matos. Brasil, Angola e Portugal, 2012.

¹ Trabalho realizado no âmbito do curso Introdução à Literatura Angolana, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018, sob coordenação da professora mestra Nágila Oliveira dos Santos.